

PUC mantém a liderança no debate

● Faz tempo que a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro é o berço dos principais idealizadores da política econômica brasileira. Pedro Malan, Gustavo Franco, André Lara Resende, Francisco Lopes, Edmar Bacha e Pêrsio Arida, que formularam e participaram da implementação do Plano Real em diferentes momentos, saíram do *campus* da Gávea. Agora, que a crise cambial pôs em risco a estabilização, não são poucos os que afirmam a que também a PUC está em xeque.

Gustavo Gonzaga, 34 anos, é o mais novo diretor já eleito para o Departamento de Economia da PUC. Ele rejeita qualquer insinuação sobre o inferno astral da instituição. E anuncia duas novas contratações que prometem manter a instituição no centro do debate sobre a economia nacional.

Ainda este ano, o corpo docente ganha o reforço de dois economistas de peso. O primeiro, Ilan Goldfajn, vem direto do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington. Goldfajn fez doutorado no Massachusetts Institute of Technology (MIT), onde foi orientado por Rudiger Dornbusch, um dos mais duros críticos do Real. Goldfajn é um dos assessores de Stanley Fischer, o segundo homem mais importante do FMI, e se especializou em crises cambiais.

O segundo, Francisco Ferreira, fez graduação, mestrado e doutorado na London School. Está deixando o Banco Mundial para lecionar na PUC e é especialista em distribuição de renda, tema que deu o Prêmio Nobel de 98 ao indiano Amartya Sen. Só por aí, vê-se que a PUC-RJ está mais por dentro do que nunca.